

CIRURGIA PLÁSTICA E A AUTOESTIMA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DE CIRURGIAS ESTÉTICAS SOBRE A AUTOIMAGEM DO PACIENTE

Sarah Rezende Vaz¹ Micaele Cristina Rodrigues² Frederico Hahnemann Walker de Medeiros do Nascimento Filho³ Thiago Augusto Calixto de Almeida⁴ Nelson Fernandes de Moraes⁵

RESUMO: Introdução: A deturpação criada pelas redes sociais gerou graves consequências de saúde para a população. Pesquisas mostraram que cerca de 70% das mulheres adultas e 60% dos homens adultos relatam estar insatisfeitos com seus corpos, acarretando o desenvolvimento de transtornos depressivos e de ansiedade, principalmente entre o público feminino. Os procedimentos estéticos, em especial a cirurgia plástica, se tornaram ferramentas para contribuir com uma melhor qualidade de vida dessas pessoas, uma vez que as exigências da beleza puderam ser atendidas, minimizando o sofrimento causado pela não aceitação do real. Estudos comprovam que a cirurgia estética é um recurso capaz de melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes nos aspectos físico e mental, principalmente no que diz respeito à autoestima, independentemente da idade, sexo ou raça. O presente estudo tem como objetivo combinar os resultados encontrados através da pesquisa realizada para correlacionar a influência dos procedimentos estéticos na autoestima dos pacientes. Metodologia: O artigo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As fontes de dados bibliográficos que serão utilizadas são as bases de dados Medline e Lilacs através do Pubmed. Resultados e discussão: Os estudos mostraram maior aderência à cirurgia plástica para melhora da autoestima entre as mulheres, independentemente da idade. Além disso, os tipos de procedimentos aderidos ou de desejo são variados: cirurgias de face, cirurgia corporal, como abdominoplastia, blefaroplastia e mamoplastia, cirurgias genitais estéticas, cirurgias reconstrutoras. No que se refere à qualidade de vida dos indivíduos pós cirurgias reconstrutoras, foi possível perceber melhora dos resultados em todos os domínios, mas especialmente nos aspectos emocionais. No entanto, algumas pessoas criam expectativas irreais sobre o resultado do procedimento, e quando não são alcançadas, acabam por não melhorar ou até mesmo afetar negativamente a autoestima do paciente.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Autoimagem, Procedimentos Cosméticos.

Área temática: Medicina Humana

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

ABSTRACT: Introduction: The misrepresentation created by social networks has had serious health consequences for the population. Research has shown that about 70% of adult women and 60% of adult men report being dissatisfied with their bodies, leading to the development of depressive and anxiety disorders, especially among the female public. Aesthetic procedures, especially plastic surgery, have become tools to contribute to a better quality of life for these people, since the demands of beauty could be met, minimizing the suffering caused by the non-acceptance of reality. Studies prove that cosmetic surgery is a resource capable of improving the quality of life of its patients in the physical and mental aspects, especially with regard to self-esteem, regardless of age, gender or race. The present study aims to combine the results found through the research carried out to correlate the influence of aesthetic procedures on the self-esteem of patients. Methodology: The article in question is an integrative literature review. The sources of bibliographic data that will be used are the Medline and Lilacs databases through Pubmed. Results and discussion: Studies have shown greater adherence to plastic surgery to improve self-esteem among women, regardless of age. In addition, the types of procedures adhered to or desired are varied: facial surgeries, body surgeries, such as abdominoplasty, blepharoplasty and mammoplasty, aesthetic genital surgeries, reconstructive surgeries. With regard to the quality of life of individuals after reconstructive surgeries, it was possible to perceive improvement in the results in all domains, but especially in the emotional aspects. However, some people create unrealistic expectations about the outcome of the procedure, and when they are not met, they end up not improving or even negatively affecting the patient's self-esteem.

Keywords: Surgery, Plastic, Self Concept, Cosmetic Techniques.

INTRODUÇÃO

O avanço midiático e o desenvolvimento de tecnologias para aprimoramento estético digital contribuíram para a construção de novos padrões de beleza que interferiram significativamente na qualidade de vida da população. Muitos aplicativos editores de fotos permitem realizar a correção do que, até então, são consideradas imperfeições que poderiam ser minimizadas através dos filtros. Consequentemente, um número crescente de pessoas tem se submetido a procedimentos estéticos na tentativa de tornar real o que se tem exibido nas redes sociais (CHEN et al., 2019). Em particular, o interesse pela cirurgia plástica está intimamente relacionado a uma tentativa de promover uma melhor imagem corporal e realizações individuais (YOON; KIM, 2020).

Essa deturpação criada pelas redes sociais gerou graves consequências de saúde para a população. Pesquisas mostraram que cerca de 70% das mulheres adultas jovens e 60% dos homens adultos jovens relatam estar insatisfeitos com seus corpos, acarretando o desenvolvimento de transtornos depressivos e de ansiedade,

principalmente entre o público feminino. Além disso, a tentativa de atingir uma proporção corporal semelhante com as que se vê entre as celebridades, leva a uma maior taxa de dietas, alimentação desordenada e propensão ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TANG et al., 2022).

Vários estudos examinaram o impacto psicossocial das selfies, mostrando inclusive que adolescentes que postavam regularmente selfies nas redes sociais apresentavam maior insatisfação corporal e supervalorização da forma corporal (CHEN et al., 2019). Além disso, o hábito de navegar em redes sociais e ver selfies também foi correlacionado com baixa autoestima e satisfação com a vida, o que pode levar ao transtorno dismórfico corporal, uma condição psiquiátrica caracterizada por preocupação excessiva com defeitos inexistentes ou mínimos na aparência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Sendo assim, os procedimentos estéticos, em especial a cirurgia plástica, se tornaram ferramentas para contribuir com uma melhor qualidade de vida dessas pessoas, uma vez que as exigências da beleza puderam ser atendidas, minimizando o sofrimento causado pela não aceitação do real comparado com o que era visto virtualmente (WIDDOWS; MACCALLUM, 2018).

Ademais, outro ponto que merece grande destaque entre a relação dos procedimentos estéticos e autoestima é a capacidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes vítimas de algum tipo de trauma através da cirurgia plástica reconstrutora. A preocupação com a aparência transcende os limites do bem-estar pessoal, levando a uma significativa importância entre a visão coletiva sobre a vítima. Promover uma correção que disponha de maior harmonia evita questionamentos, julgamentos e desconforto para o paciente que, por algum motivo, teve sua imagem desconfigurada (COUTURAUD; TROPHARDY, 2021).

Essa alteração pode ser congênita ou, como anteriormente citado, por algum tipo de trauma, por exemplo, cirurgia anterior, acidente, entre outros. Um grande exemplo é a cirurgia reconstrutora de mamas para pacientes vítimas de câncer. O impacto que a extirpação mamária provoca na vida dessas mulheres tem influência direta em seus vínculos, uma vez que a insegurança causada pode deteriorar relacionamentos. Sendo assim, a cirurgia plástica reconstrutora pode exercer uma excelente função terapêutica (WU; ALLEVA; MULKENS, 2020).

Estudos comprovam que a cirurgia estética é um recurso capaz de melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes nos aspectos físico e mental, principalmente no que diz respeito à autoestima, independentemente da idade, sexo ou raça. Ainda mais, a autoestima é parte importante da saúde mental, podendo ser definida como senso de valor e aceitação pessoal (SPADONI-PACHECO; CARVALHO, 2018).

A abdominoplastia também é considerada um ótimo exemplo de ferramenta para melhora da autoestima de pacientes, uma vez que, além de interferir na estética e aumentar a satisfação do paciente em relação a sua aparência, é essencial, em muitos casos, para a melhora da qualidade de vida. Esse procedimento cirúrgico em pacientes bariátricos pode melhorar o desempenho em atividades físicas do dia a dia, em esportes, melhoras na sexualidade e na autoconfiança (PAPADOPULOS et al., 2019).

Diante do assunto, é visto que um dos objetivos da cirurgia plástica é colaborar, juntamente com ajuda psicológica, caso seja necessário, na alteração da psique do paciente de forma positiva. Uma melhora na aparência (pelo menos na perspectiva do paciente) pode mudar, de forma positiva, a sua autopercepção, influenciando o bem-estar e a confiança (WOJTKOWSKA et al., 2022).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo combinar os resultados encontrados através da pesquisa realizada para correlacionar a influência dos procedimentos estéticos na autoestima dos pacientes. A partir disso, elaborar um artigo que visa a propagação consciente de informações verídicas que auxiliem tantos médicos em seus argumentos teóricos, quanto os próprios pacientes, a reconhecerem a cirurgia plástica como uma arte transformadora do bem-estar pessoal. A pesquisa também busca compreender a motivação das pessoas pela busca dos procedimentos estéticos e como se sentem após a realização deles. Não obstante, também pretende captar os efeitos terapêuticos da cirurgia plástica reconstrutora.

METODOLOGIA

O artigo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As fontes de dados bibliográficos que serão utilizadas são as bases de dados Medline e Lilacs através do Pubmed e BVS, e os descritores de busca utilizados, recuperados dos cabeçalhos de assuntos médicos (MeSH) e utilizando as palavras-chave descritas pela plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram combinados com

operadores booleanos da seguinte forma: “(("Surgery, Plastic"[Mesh]) AND "Self Concept"[Mesh]) AND "Cosmetic Techniques "[Mesh]))”

Os filtros aplicados para a melhor seleção dos artigos, disponíveis nas referidas bases de dados, foram: textos disponíveis integralmente, escritos em inglês, português ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos e que estivessem relacionados com a espécie humana.

A partir dessa primeira seleção foram obtidos 18 artigos e, após uma leitura exploratória e seletiva, foram incluídos no presente trabalho artigos que abordavam tanto os aspectos psicológicos relacionados a autoimagem do paciente, quanto a prática da cirurgia plástica nesse contexto. Foram excluídos os trabalhos que não estavam disponíveis gratuitamente e que não tinham foco na relação entre a cirurgia plástica e a sua atuação na autoimagem do paciente.

RESULTADOS

Após a primeira seleção na base de dados utilizando os descritores e filtros anteriormente citados, foram obtidos 18 artigos. No entanto, 6 artigos encontrados na busca foram excluídos por não estarem disponíveis integralmente e gratuitamente para análise. Entre os 12 artigos selecionados para o estudo, 7 não apresentaram resultados relacionados a relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente. Os resultados obtidos foram expostos no Quadro 1.

Quadro 1- Resultados das relações entre a cirurgia plástica e a autoimagem do paciente

AUTOR	Relação entre cirurgia plástica e a autoimagem do paciente
1. VEALE et al., 2018	Não possui abordagem principal na relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente.
2. SAMIZADEH; WU, 2018	Não possui abordagem principal na relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente.
3. ALVES et al., 2017	Estudo não apresentou resultados sobre a melhora da autoestima e da qualidade de vida das pacientes mastectomizadas com ou sem reconstrução mamária após um mês da cirurgia.
4. TEJADA et al., 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação do efeito da cirurgia plástica reconstrutora na qualidade de vida e na autoestima de pacientes com lesões benignas ou malignas de pele. - 52 pacientes participaram do estudo - Média de idade: 51,69 e as idades dos pacientes variaram entre 19 a 90 anos - Maior proporção do sexo feminino

	<ul style="list-style-type: none"> - Em 69,23% dos pacientes foram utilizadas técnicas de fechamento dos defeitos com uso de retalhos cirúrgicos ou enxertia de pele. - Para a avaliação da autoestima, foi utilizada escala de autoestima de Rosemberg (EAR) - Após cirurgia, houve uma melhora significativa do escore de qualidade de vida para aspectos emocionais (91,02%), limitação por aspectos físicos (91,8%), aspectos sociais (92,75%), dor (76,35%), estado geral de saúde (85,2%) e saúde mental (82,28%). - Após segunda coleta de dados, feita cerca de 2 meses pós-operatório, a maior mudança se observou no domínio aspectos emocionais, seguido pelo domínio de limitação por aspectos físicos. - Em relação à escala de Rosemberg para autoestima, houve uma diferença significativa de 6,79 pontos entre o pós-operatório e o pré-operatório.
<p>5. SPADONI-PACHECO; CARVALHO, 2018</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participaram do estudo um total de 50 mulheres, 25 idosas constituindo o grupo 1 (grupo não operado ou grupo controle) e outras 25 idosas constituindo o grupo 2 (grupo operado ou grupo caso). - 36% das idosas fizeram uma CE e 64% fizeram mais de uma, concomitantes ou em diferentes tempos cirúrgicos - As cirurgias mais realizadas foram abdominoplastia e blefaroplastia, com 64% para ambas, seguidas do lifting de face ou ritidoplastia (40%). - Motivos para a realização da cirurgia: desconforto físico, a melhoria da qualidade de vida e a insatisfação com a própria imagem foram os mais citados - Nível de satisfação com a autoimagem após os procedimentos: 48% muito e 36% muitíssimo; 16% média ou pouca satisfação. - Nível de satisfação com a vida: 56% muito, 36% muitíssimo e 8% média satisfação. - A prevalência de autoestima alta foi maior no grupo operado quando comparado ao não operado (68% versus 52%).
<p>6. KALAAJI et al., 2019</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cirurgia genital feminina com motivação cosmética em 70% dos casos - Antes da cirurgia, 63,2% dos pacientes relataram um efeito negativo na autoestima devido à insatisfação com a aparência dos órgãos genitais. - 60,3% das mulheres relataram uma mudança grande ou muito grande em sua vida após a cirurgia, enquanto 13,2% notaram uma mudança moderada e 26,4% foram afetadas apenas em pequeno ou muito pequeno grau. - Cerca de 70% das mulheres relataram satisfação com o resultado estético total
<p>7. CHEN et al., 2019</p>	<p>Não possui abordagem principal na relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente.</p>

8. SAKAMOTO et al., 2021	Não possui abordagem principal na relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente.
9. VAN BOERUM et al., 2020	Não possui abordagem principal na relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente.
10. SEO; KIM, 2020	<ul style="list-style-type: none"> - 398 participantes - 188 eram do sexo masculino (47,2%) e 210 eram do sexo feminino (52,8%). - A média de idade foi de 29,98 anos. - Principais cirurgias estéticas relatadas pelos participantes: blefaroplastia (56,2% e rinoplastia (12,3%) - Os 5 principais tipos das cirurgias cosméticas desejadas para melhora da autoestima eram “toxina botulínica” (53 indivíduos, 28,3%), “depilação a laser” (52 indivíduos, 27,8%), “rinoplastia” (48 indivíduos, 25,7%), “blefaroplastia” (42 indivíduos, 22,5%) e “lipoplastia” (39 indivíduos, 20,9%)
11. PAPADOPULOS et al., 2019	<ul style="list-style-type: none"> - 22 mulheres participantes do estudo - Quatro pacientes foram submetidos tratamento psicoterapêutico devido ao estresse mental devido à imagem corporal negativa, mas sem efeito suficiente. - Motivos para realização da abdominoplastia: excesso e flacidez de pele após a gravidez, estrias e diástase - As pacientes esperavam ser mais satisfeitas com seus corpos, se aceitarem ao se olharem no espelho, se sentirem mais atraentes e serem livres com a escolha da roupa - Esperavam vantagens em seu bem-estar geral, vida sexual e ambiente social - A satisfação com o resultado estético (média EVA 7,4 ± 2,7) foi alta. - Mais de dois terços das mulheres fariam esse tratamento novamente, e 86% recomendariam a abdominoplastia para seus amigos - Os pacientes não tiveram mais problemas com roupas (p=0,000) ou visita à piscina (p=0,000). - Após abdominoplastia, não se sentem incomodados com a parede abdominal em frente ao espelho (vestido p=0,000, sem roupa p=0,001) ou parceiro sexual (vestido p=0,011, sem roupa 0,000). - As mulheres se sentiram melhor ao serem fotografadas (p=0,001) e se sentiram mais femininas (p=0,012). - Dificuldades em esportes (p=0,029) ou atividades sociais e profissionais (p=0,000) foram reduzidas. - O aumento da satisfação foi maior e significativo em relação ao abdômen, cintura e quadris.
12. SOBANKO et al., 2018	Não possui abordagem principal na relação entre cirurgia plástica e sua influência na autoimagem do paciente.

Todo os artigos em estudo utilizaram para avaliação da autoestima dos pacientes a escala de autoestima de Rosenberg (EAR). Diante dos resultados obtidos, foi visto que, após intervenção cirúrgica, houve uma melhora significativa do escore de qualidade de vida e da satisfação desses indivíduos quanto a autoimagem.

Os estudos mostraram maior aderência à cirurgia plástica para melhora da autoestima entre as mulheres, independentemente da idade. Além disso, os tipos de procedimentos aderidos ou de desejo são variados: cirurgias de face, cirurgia corporal, como abdominoplastia, blefaroplastia e mamoplastia, cirurgias genitais estéticas, cirurgias reconstrutoras.

Nesses casos revisados, no geral, a satisfação com a própria imagem e com a qualidade de vida foi maior após a realização dos procedimentos estéticos. No entanto, existe uma parcela de indivíduos que, mesmo após passarem pelos procedimentos, não apresentam escore de qualidade de vida e de autoestima maior.

DISCUSSÃO

Em grande parte dos estudos, os pacientes buscam uma melhora da sua imagem para tentar estabelecer padrões estéticos estabelecidos socialmente, seja para a vida ou mesmo para uma fotografia, de modo que é uma tendência crescente buscar a cirurgia estética com base em uma inspiração da mídia social. Isso é comprovado quando vemos os dados dos artigos que trouxeram que o aumento da aceitação dessa prática está associado ao uso de filtros de aplicativos como YouTube e Snapchat, bem como a autoestima desses pacientes está conjuntamente dependente da aparência, que apenas é considerada adequada quando nas fotos há alterações e edições, mostrando que não há uma autoestima verdadeira e aceitação de sua aparência verdadeira (CHEN et al., 2019).

Outro ponto relevante é a relação da cirurgia estética e a autoestima, principalmente quando a categoria é o gerenciamento da aparência e a satisfação com a área corporal, tanto em imagens quando na vida social. No caso da intenção de se realizar cirurgia plástica, houve importantes dados que mostraram que a cirurgia estética não estava relacionada proporcionalmente a uma maior autoestima, e sim o contrário, havendo, portanto, também uma influência do sistema sociocultural e as variáveis de interesse do indivíduo em realizar esse procedimento, pois em grande em

parte as pessoas são influenciadas a aceitar fazer uma cirurgia plástica (YOON; KIM, 2020).

Com relação às pontuações nos artigos na Escala de Aceitação de Cirurgia Plástica, é importante a análise de que as mulheres foram as que tiveram uma maior pontuação em comparação aos homens, sendo que a maioria das cirurgias estéticas ocorrem mais nas pessoas do sexo feminino, pois estão sujeitas a mais pressões sociais que encorajam um padrão estético estabelecido e são mais propensas a desenvolver vergonha do próprio corpo, ansiedade, distúrbios alimentares e vício em cirurgias estéticas (WU; ALLEVA; MULKENS, 2020).

Outro ponto relevante é que a preocupação com a aparência fácil afeta ambos os sexos quando o quesito é aceitar a cirurgia plástica, porém há uma maior relevância dada aos procedimentos faciais do que os corporais. Como complemento, a escala mostra que houve uma correlação com a idade nos participantes da pesquisa, sendo que as mulheres, independentemente de sua idade, buscam técnicas para atingir o padrão de beleza, com o foco em permanecer mais jovens. Já no caso dos homens eles buscam cirurgia plástica quando estão mais com a idade avançada, principalmente quando conseguem atingir requisitos socioculturais masculinos considerados importantes como riqueza e sucesso na carreira, buscando através da cirurgia plástica manter uma aparência que o padrão estabelecido considera atraente, havendo, portanto, diferença entre os sexos e sua influência na realização de procedimentos como a cirurgia estética (WU; ALLEVA; MULKENS, 2020).

No que se refere à qualidade de vida dos indivíduos pós-cirurgias reconstrutoras, foi possível perceber melhora dos resultados em todos os domínios, mas especialmente nos aspectos emocionais. Essa mudança pode ser justificada sobretudo pelo efeito psíquico provocado pela correção cirúrgica, especialmente quando realizadas em áreas de exposição. A reconstrução e reparação influencia no aspecto psicológico do paciente, influenciando na melhora da disposição, diminuição do cansaço, melhorando as condições do sono, levando à maior capacidade em desempenhar atividades pessoais e profissionais (TEJADA et al., 2018).

Por outro lado, quando se compara grupos que passam por cirurgia estética com grupos que não passaram por cirurgia estética, pode-se não encontrar grandes diferenças de estatísticas globais em relação à autoestima e melhoria de qualidade de vida. De acordo com alguns estudos, isso se deve ao fato de existir um largo espectro

de possíveis reações psicológicas após uma cirurgia estética. Algumas pessoas criam expectativas irreais sobre o resultado do procedimento, e quando não são alcançadas, acabam por não melhorar ou até mesmo afetar negativamente a autoestima do paciente (SPADONI-PACHECO; CARVALHO, 2018). É diante desses fatos que se observa a necessidade de alguns indivíduos que procuram passar por procedimentos estéticos de também realizarem acompanhamento psicológico, uma vez que a autoestima pode estar relacionada com eventos psíquicos patológicos.

CONCLUSÃO

Diante do assunto, conclui-se que são necessários mais estudos acerca da relação entre autoestima e cirurgias plásticas, a fim de analisar as consequências que os procedimentos causam nos pacientes e até que ponto a cirurgia estética pode ajudar na melhora da satisfação da autoimagem.

Como visto, as cirurgias plásticas têm maior adesão do sexo feminino, cuja principal queixa se encontra na autoimagem, a qual é pautada sobretudo nas mídias sociais. Já o sexo masculino tem como maior influência a televisão, e sua queixa mais frequente é o envelhecimento, fator que não teve grande relevância no sexo feminino.

A pesquisa demonstrou que a propensão de realizar de procedimentos estéticos é diretamente proporcional ao tempo de utilização das redes sociais e programas de edição de imagem. Salvo que é inversamente proporcional a autoestima, ou seja, a baixa autoestima exerce pressão na realização de cirurgias estéticas, sobretudo na face, outra medida interessante é que a satisfação pós-cirúrgica é proporcional a autoestima já presente antes da cirurgia.

Vê-se que as cirurgias reparadoras, no geral, têm grande impacto na melhora da qualidade de vida e autoestima dos pacientes, influenciando diversas condições, melhorando especialmente aspectos emocionais, físicas e sociais. Essa mudança permite a melhora do bem-estar dos pacientes e colabora para a inserção do indivíduo na família e na sociedade.

Em um todo, as pessoas que passam por cirurgias estéticas altos níveis de satisfação pessoal e na vida social. No entanto, pode-se encontrar situações em que um paciente não se sinta satisfeito com sua imagem mesmo após a cirurgia, devido a problemas maiores com sua autoimagem, seja por questões patológicas, seja por influência da mídia que cria expectativas irreais na população, podendo inclusive

necessitar de ajuda psicológica e psiquiátrica para melhorar a forma como o indivíduo lida com sua imagem e, conseqüentemente, melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEN, J. et al. Association Between the Use of Social Media and Photograph Editing Applications, Self-esteem, and Cosmetic Surgery Acceptance. **JAMA Facial Plastic Surgery**, v. 21, n. 5, p. 361-367, set. 2019.

YOON, S.; KIM, Y. A. Cosmetic Surgery and Self-esteem in South Korea: A Systematic Review and Meta-analysis. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 44, n. 1, p. 229-238, 21 fev. 2020.

TANG, L. et al. Self-Reported Total Screen Time and Viewing Modes Are Associated with Body Dissatisfaction, Disordered Eating, and Cosmetic Surgery Intentions among Young Adults. **Nutrients**, v. 14, n. 10, p. 2027, 12 maio 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. [s.l.] American Psychiatric Association, 2013.

WIDDOWS, H.; MACCALLUM, F. The Demands of Beauty: Editors' Introduction. **Health Care Analysis**, v. 26, n. 3, p. 207-219, 9 set. 2018.

COUTURAUD, B.; TROPHARDY, C. La fonction thérapeutique de la chirurgie esthétique et de l'exercice infirmier. **Soins**, v. 66, n. 859, p. 42-44, out. 2021.

WU, Y.; ALLEVA, J. M.; MULKENS, S. Factor Analysis and Psychometric Properties of the Chinese Translation of the Acceptance of Cosmetic Surgery Scale. **Body Image**, v. 33, p. 244-256, jun. 2020.

SPADONI-PACHECO, L. M.; CARVALHO, G. A. Quality of life and self-esteem in elderly patients who did or did not have cosmetic surgery. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 33, n. 4, p. 528-535, 2018.

PAPADOPULOS, N. A. et al. Aesthetic abdominoplasty has a positive impact on quality of life prospectively. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 72, n. 5, p. 813-820, maio 2019.

WOJTKOWSKA, A. et al. The effect of cosmetic surgery on mental self-image and life satisfaction in women undergoing breast augmentation: An intermediate role of evaluating the surgery as one of the most important life events. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 75, n. 6, p. 1842-1848, jun. 2022.

VEALE, D. et al. Body dysmorphic disorder in different settings: A systematic review and estimated weighted prevalence. **Body Image**, v. 18, p. 168-186, set. 2016.

SAMIZADEH, S.; WU, W. Ideals of Facial Beauty Amongst the Chinese Population: Results from a Large National Survey. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 42, n. 6, p. 1540–1550, 9 dez. 2018.

ALVES, V. L. et al. Assessment of the quality of life and self-esteem of mastectomized patients submitted or not to breast reconstruction. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 32, n. 2, p. 208–217, 2017.

TEJADA, V. F. D. S. et al. Pre- and postoperative evaluation of the effect of reconstructive surgery on patient quality of life and self-esteem: a prospective study of 52 patients. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 33, n. 2, p. 242–251, 2018.

KALAAJI, A. et al. Female Cosmetic Genital Surgery: Patient Characteristics, Motivation, and Satisfaction. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 39, n. 12, p. 1455–1466, 13 nov. 2019.

SAKAMOTO, Y. et al. Self-portrait distortion by selfies: Increased desire for aesthetic surgery among millennials? **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 74, n. 6, p. 1355–1401, jun. 2021.

VAN BOERUM, M. S. et al. The confidence gap: Findings for women in plastic surgery. **The American Journal of Surgery**, v. 220, n. 5, p. 1351–1357, nov. 2020.

SEO, Y. A.; KIM, Y. A. Factors Affecting Acceptance of Cosmetic Surgery in Adults in Their 20s–30s. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 44, n. 5, p. 1881–1888, 18 out. 2020.

SOBANKO, J. F. et al. Prospective Cohort Study Investigating Changes in Body Image, Quality of Life, and Self-Esteem Following Minimally Invasive Cosmetic Procedures. **Dermatologic Surgery**, v. 44, n. 8, p. 1121–1128, ago. 2018.